



GOVERNO DE
PORTUGAL

MANTENHA-SE ATUALIZADO

2013-05-08 às 19:07

PORTUGAL CONFIRMA ADESÃO AO PROJETO DAQUELE QUE SERÁ O MAIOR TELESCÓPIO DO MUNDO

O Ministério da Educação e Ciência confirmou esta semana a adesão de Portugal ao projeto E-ELT (European Extremely Large Telescope), elevando para 13 o número de países membros daquele que será o maior telescópio do mundo e o maior projeto na área da astrofísica nos próximos anos.

Esta assinatura surge no âmbito das conversações estabelecidas com o Observatório Europeu do Sul (ESO) aquando da viagem do Ministro da Educação e Ciência, Professor Nuno Crato, ao Chile, onde esteve presente na inauguração do radiotelescópio ALMA, em março.

O E-ELT, cuja construção terá início este ano e deverá estar concluída em dez anos, ficará localizado no deserto de Atacama, no Chile – um dos lugares do planeta com a atmosfera mais estável, e que reúne por isso as condições necessárias para a instalação das infraestruturas do Observatório Europeu do Sul – ESO.

Portugal é membro de pleno direito do Observatório Europeu do Sul desde 2000, contribuindo anualmente para os custos anuais de operação da infraestrutura, com cerca de 1% do orçamento global da organização – cerca de 1,8 milhões de euros em 2012.

Esta participação no ESO tem possibilitado o acesso de equipas de investigação nacionais a uma infraestrutura de observação terrestre de mais alta qualidade, nomeadamente nas áreas de Astronomia e Astrofísica, contribuindo de uma forma decisiva para o crescimento da comunidade científica nacional, nomeadamente doutorados, e para a sua internacionalização científica.

O Ministro Nuno Crato salienta o benefício para a investigação e para a indústria desta adesão de Portugal: «A adesão ao projeto E-ELT tem um grande significado para Portugal. Os nossos cientistas poderão participar na investigação proporcionada por este telescópio e a nossa indústria terá o desafio de concorrer a este empreendimento a que têm acesso apenas os países aderentes ao E-ELT».

Para além do benefício científico e de formação avançada, como Estado Membro do ESO Portugal disfruta de uma política de equidade de benefício industrial, contribuindo para o aumento da competitividade e avanço tecnológico da nossa indústria. As empresas Critical Software, ISQ, Activespace Technologies, Solidal e Grupo A Silva Matos tiveram uma participação na infraestrutura do ESO que se refletiu num retorno de 2,5 m de euros no período 2009–2010. Algumas delas já estão a trabalhar para produzir componentes para o futuro E-ELT.

André Moitinho de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Astronomia, frisa a importância para a ciência – da astronomia à medicina – dos desafios tecnológicos que o E-ELT traz: «A adesão ao E-ELT é a continuação de um investimento de duas décadas na Astronomia em Portugal. A astronomia que se produz em Portugal faz atualmente parte da vanguarda mundial. Com o E-ELT os astrónomos em Portugal terão acesso ao telescópio óptico mais poderoso do mundo, permitindo que a investigação nacional continue a fazer parte dessa vanguarda. Seria inimaginável um futuro competitivo da astronomia nacional fora do E-ELT».

A meta de retorno industrial fixada pelo ESO para os Estados membros foi ultrapassada por Portugal em 2012.

Tags: ciência

